

A pesquisa intitulada *Percursos do Modernismo no Rio Grande do Sul – Obra, Trajetória e Abrangência da Poética de João Fahrion* tem como foco o artista plástico sul-rio-grandense João Fahrion (Porto Alegre/RS, 1898–1970), um dos nomes mais importantes das artes visuais no Estado na primeira metade do século XX e que foi, durante décadas, ilustrador da legendária Livraria do Globo, bem como professor junto ao antigo IBA, o Instituto de Belas Artes (atual Instituto de Artes da UFRGS). O projeto se dedica ao levantamento e à catalogação de obras (desenhos, gravuras, pinturas e ilustrações) e de documentos (cartas, diários, fotografias, etc.) relacionados ao artista, atualmente dispersos em acervos públicos e privados. A investigação, que vem sendo realizada desde julho de 2011, é fundamental, uma vez que não existe uma sistematização da produção de Fahrion e, com essa lacuna, também é difícil discuti-la criticamente.

A pesquisa iniciou com a leitura de artigos e monografias sobre o artista e sobre o período no qual ele atuou; para essa compreensão, foram fundamentais os estudos de Paula Ramos, Maria Amélia Bulhões, Maria Lúcia Kern e Neiva Bohns. Na sequência, foi feita busca em ambientes digitais, para se verificar o estado de divulgação sobre o assunto, tomando como base a ferramenta “Internet”. Os escassos materiais localizados fortaleceram algo que se supunha: o limitado conhecimento sobre o artista. Uma terceira iniciativa contemplou o Arquivo Histórico do Instituto de Artes, quando se procedeu à digitalização, em altíssima qualidade técnica, de 87 documentos administrativos, relacionados ao contrato de João Fahrion com o antigo IBA. Entre eles, destacamos: (1) programas das aulas, (2) traduções de documentos em alemão (do período de estadia de Fahrion na Alemanha, entre 1920 e 1922), (3) publicações no Diário Oficial, (4) licenças-saúde, (5) relatórios de aposentadoria, entre outros. Também foi iniciada a catalogação, com registro fotográfico, de obras pertencentes a coleções particulares, bem como realizadas entrevistas com pesquisadores e promotores da obra de João Fahrion. Essas atividades contabilizam mais de 150 documentos organizados e evidenciam algumas das estratégias adotadas para alcançar os objetivos da pesquisa.

Com a continuidade da investigação, espera-se que, em 2013, parte substancial das obras sediadas em Porto Alegre já tenha sido devidamente registrada. Assim, será possível não apenas compreender melhor os rumos, a recepção e a abrangência da obra de Fahrion, mas do próprio Modernismo no Rio Grande do Sul, notadamente na primeira metade do século passado.